



## PERFIL DOS INTEGRANTES DE UM GRUPO DE GINÁSTICA PARA TODOS: UM ESTUDO SOBRE O GRUPO DE GINÁSTICA DE DIAMANTINA

Deisiane Maria Ferreira dos Reis<sup>46</sup>

[deisiane42@hotmail.com](mailto:deisiane42@hotmail.com)

Michele Viviane Carbinatto

[mcarbinatto@usp.br](mailto:mcarbinatto@usp.br)

Raquel Cordeiro de Oliveira<sup>1</sup>

[raquelufvjm@yahoo.com.br](mailto:raquelufvjm@yahoo.com.br)

Priscila Lopes<sup>1; 2; 3</sup>

[priscalopes@usp.br](mailto:priscalopes@usp.br)

O Grupo de Ginástica de Diamantina (GGD) é um projeto de extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Sua proposta é sistematizada com base na Ginástica Para Todos (GPT), a qual é compreendida por Ayoub (2003) como uma prática ampla e diversificada que engloba atividades no campo da ginástica, dança, jogos, teatro, dentre outras manifestações, acentuando elementos como a liberdade de expressão, a criação e a ludicidade. Toledo, Tsukamoto e Carbinatto (2016) citam que a GPT é uma prática corporal de caráter não competitivo, voltada para demonstração de coreografias elaboradas de forma coletiva, as quais podem ser apresentadas em festivais gímnicos. Um de seus fundamentos diz respeito ao número indefinido de participantes. Os autores citam que a limitação da quantidade de participantes na GPT tem a ver com o espaço disponível para o trabalho ou apresentação das coreografias. Durante o desenvolvimento das aulas, o praticante de GPT dificilmente fica sozinho, pois a interação entre os membros de um grupo é fator relevante nesta prática, uma vez que o trabalho coletivo promove a troca de experiências e o conhecimento é construído. Tais fatores possibilitam o favorecimento da inclusão e participação de todos na GPT, levando em consideração que seu foco não é o alto rendimento e sim o desenvolvimento das capacidades e superação dos limites individuais, independente de raça, gênero, idade, classe social, capacidade motora, etc. Dessa forma, é possível encontrar um perfil heterogêneo entre os praticantes de GPT, desde pessoas que nunca tiveram contato com elementos gímnicos até ex-ginastas, ex-atletas e praticantes de diferentes modalidades esportivas, artistas circenses, etc. O objetivo do presente estudo foi traçar o perfil dos integrantes do GGD ativos no segundo semestre de 2017, no sentido de contribuir para a compreensão de como a GPT é desenvolvida na universidade. É relevante ressaltar que os estudos de Toledo (2005) apontam as instituições de ensino superior como responsáveis pelo fomento desta prática corporal em nível nacional, uma vez que os cursos de Educação Física são ambientes propícios para a promoção de grupos de práticas, congressos, cursos, oficinas, festivais, etc. O presente trabalho se caracteriza como descritivo e para a coleta dos dados, aplicamos um questionário fechado especialmente elaborado para esta pesquisa, o qual foi disponibilizado aos integrantes do GGD por meio da plataforma *Google forms* entre o período de 18 a 24 de Setembro de 2017. Devido à grande rotatividade de pessoas em projetos de extensão, utilizamos como critério para definir os participantes como efetivos integrantes do GGD, a participação em pelo menos uma apresentação das coreografias do grupo. Desta forma, utilizamos o sítio virtual oficial do grupo, no qual consta todas as apresentações coreográficas realizadas, bem como

<sup>46</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo (USP).

<sup>3</sup> Orientadora de graduação.



informações sobre o evento e os integrantes que as compuseram. Cruzamos os nomes das pessoas que já participaram das coreografias produzidas pelo GGD com os nomes que constam na lista de inscritos no projeto no segundo semestre de 2017, o que resultou num total de 28 indivíduos, os quais podem ser considerados os atuais integrantes do grupo. Destes, 24 responderam ao questionário. Os resultados da pesquisa mostraram que 54,2% dos respondentes são do gênero feminino e 45,8% masculino, com faixa etária entre 17 e 38 anos de idade. A média de tempo de participação no projeto varia entre seis meses e seis anos, sendo a grande maioria frequente apenas no último ano (50%). Dentre os participantes, 83,3% possuem vínculo com a UFVJM e 16,7% são membros da comunidade de Diamantina. Entre os membros da universidade, 90% são alunos de graduação, sendo 15 alunos dos cursos de Educação Física, um do curso de Agronomia, um do curso Bacharelado em Humanidades e um do curso de Nutrição. Ainda temos 5% de integrantes que são alunos de pós-graduação e 5% pertencentes ao corpo docente. Verificamos ainda que 20,8% dos integrantes atuam ou já atuaram como monitor do GGD, sendo 83,3% destes bolsistas e 16,7% voluntários. As características gerais do perfil dos integrantes do GGD possuem similaridades com os participantes da última edição do Festival Gym Brasil – único evento de GPT organizado pela Confederação Brasileira de Ginástica (CARBINATTO, SOARES, BORTOLETO, 2016). Consideramos que, embora o perfil dos integrantes do GGD seja heterogêneo em relação ao gênero e à faixa etária, a grande maioria dos participantes são membros da universidade e dos cursos de Educação Física. A baixa participação da comunidade externa no GGD é preocupante, pois nos permite identificar que o projeto não atinge setores da sociedade de forma eficaz. A inter-relação entre os agentes internos e externos à universidade pode favorecer impactos e transformação social em ambos os setores ao possibilitar o compartilhamento dos diferentes saberes acadêmicos e do senso comum (FORPROEXC, 2012). Outro ponto importante é que mesmo dentro da comunidade universitária, o GGD parece não atingir alunos de outros cursos da UFVJM, fato que pode restringir a troca de conhecimentos e experiências diversas entre os participantes. A participação de alunos de pós-graduação e docentes, mesmo sendo tímida, pode ser considerada um fator positivo, pois agrega pessoas mais experientes no âmbito acadêmico. Já a presença da atuação como monitor é de extrema importância no contexto da extensão, pois abre espaço para uma formação mais ampla, colocando o discente em contato com situações reais de forma que atenda os princípios de uma formação crítica e plural que extrapole a simples transmissão de ensinamentos em sala de aula (FORPROEXC, 2012). Os resultados apresentados nesta pesquisa nos levam à crer na necessidade de um maior aprofundamento em estudos que abordem os perfis dos praticantes de GPT, afim de compreender as influências e contribuições desses participantes para o desenvolvimento de um grupo. No que tange a extensão universitária, este levantamento também pode contribuir para a melhoria de projetos, tornando efetiva a participação na sociedade, afim de ampliar o compartilhamento de saberes e estreitar os vínculos da universidade com a comunidade na qual está inserida.

**Palavras-chave:** *Ginástica Para Todos, Extensão universitária, praticantes.*

## Referências

- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Editora Unicamp, 2003.
- CARBINATTO, M.V.; SOARES, D.B.; BORTOLETO, M.A.C. Gym Brasil: Festival Nacional de Ginástica para Todos. *Motrivivência*, v. 28, n.49, p. 128-145, dez/2016.
- FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>> Acesso em: ago 2016.
- TOLEDO, E. **O papel da universidade no desenvolvimento da ginástica geral no brasil**. In: Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral Campinas/SP, 19 a 28 de Agosto de 2005.
- TOLEDO, E. A.; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M.V. R. **Fundamentos da Ginástica Para Todos**. In: NUNOMURA, M.(org). *Fundamentos das Ginástica*. Jundiaí: Fontoura, 2016.